



MINHA TABUADA EM LIBRAS

MARIÊ AUGUSTA DE SOUZA PINTO

4ª Edição

A tabuada confeccionada em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que nasceu da curiosidade e da observação em sala de aula, tem por objetivo facilitar a aprendizagem e também promover uma educação voltada integralmente para o atendimento da pessoa surda.

A tabuada é, portanto, fruto de um trabalho que vem sendo construído há alguns anos, por meio de pesquisa com alunos surdos. Explorando a tabuada de maneira diversificada e prazerosa, chegamos a resultados bastante satisfatórios.

Tal experiência fez-nos acreditar que seria possível oferecer uma educação de qualidade aos alunos com surdez e era preciso, então, criar instrumentos que tivessem como finalidade primeira a aprendizagem daquele discente, de modo que por meio dela, ela pudesse produzir seu próprio conhecimento.

Presidente da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação
ALOÍZIO MERCADANTE OLIVA

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

Coordenadora-Geral de Políticas de Educação da Educação Profissional e Tecnológica
VÂNIA DO CARMO NÓBILE SILVA

Diretora de Políticas de EPT
ANNA CATHARINA DANTAS

Coordenadora de EPT Inclusiva - TEC NEP
MARIA DE NAZARÉ BEZERRA DE OLIVEIRA

Equipe Gestora Central do Programa TEC NEP
**MARIA DE NAZARÉ BEZERRA DE OLIVEIRA, CLEIBES TABOSA RIBEIRO E
DIACUIR SOUZA**

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
JOÃO MARTINS DIAS

Pró-Reitor de Ensino (IFAM)
VICENTE LUCENA

Pró-Reitora de Relações Empresariais e Comunitária (IFAM)
SANDRA DARWICH

Coordenador do NAPNE e Gestor Estadual (Pólo Amazonas) do Programa TEC NEP
DALMIR PACHECO DE SOUZA

MINHA TABUADA EM LIBRAS

Mariê Augusta de Souza Pinto

Manaus, 2013

Projeto Gráfico e Editoração

Suellen de Freitas Máximo

Fábio Henrique Dias Máximo

Anna Lôyde Abreu

Marina Silva de Almeida

Mayara Brandão da Silva

Foto autora

Arquivo Pessoal

Fotos

Ocimar Lima e Arquivo Pessoal

FICHA CATALOGRÁFICA

Pinto, Mariê de Souza 21.02.70

P659m

Minha tabuada em língua brasileira de sinais - LIBRAS/Mariê
Augusta de Souza Pinto. 4ª ed. ampliada e atualizada -
Manaus, 2013

184 p.: Ilust.

ISBN 85-905727-1-4

1. Língua de sinais. 2. Aritimética - Tabuada. I. Título

CDD - 419

Bibliotecária responsável: Zilda Viana da Silva CRB/11a/326

Contatos:

marieaspinto@hotmail.com

0xx 92 3642.1372

O MEC/SETEC, objetivando a melhoria do processo de inclusão em instituições de educação profissional e tecnológica, por meio do programa TECNEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para pessoas com necessidades educacionais especiais – disponibiliza infraestrutura, formação de recursos humanos e tecnologia assistiva como garantia de acesso, permanência e inserção no mercado de trabalho. O livro *Minha Tabuada em Libras*, que nasceu deste novo olhar, é uma das contribuições pedagógicas com vistas ao ato de incluir que surgiu no seio deste programa. Ele é prova concreta que o esforço conjunto de instituições de ensino, NAPNEs (Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), autores e gestão pública podem promover aquilo a que chamamos de “educação para a convivência”, máxima adotada por todos aqueles que buscam um mundo mais justo e uma educação democrática, no seu sentido mais amplo. Por todos estes motivos, é mister que ela se faça conhecer por todos os profissionais e público em geral que, como o MEC/SETEC, creem nesta educação para todos.

Prof. Eliezer Pacheco
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Ministério da Educação

MINHA TABUADA EM LIBRAS

“A capacidade humana é infinita”.

Pensando nesta possibilidade, elaborou-se este trabalho, o qual, vem enriquecer os momentos de reflexão sobre a importância da tabuada em libras, no dia a dia da criança surda.

Neste sentido, o que aqui se apresenta reflete um grande empenho da autora em contribuir, da melhor forma possível, não somente para o público da comunidade surda, mas também para a comunidade ouvinte.



“Respeitar a pessoa surda é garantir a ela o direito de fazer uso da língua com a qual ela se identifica, sendo essa a marca de sua identidade”.

(Veiga, 1995)

Dedicatória

Em especial à minha mãe Ester Pinto (*in memoriam*). Sei que não está mais entre nós, mas sinto-a viva em cada passo que dou, e hoje esta conquista também é sua, porque parte da minha vida pertence a você! Te amarei eternamente...

A meu pai, Darlan Pinto, pelo amor e carinho que me dispensou, sempre incentivando e valorizando o que eu fazia, e por proporcionar a realização de meus objetivos. As minhas irmãs Marilena, Selma e Sílvia Pinto, aos sobrinhos, Darlan Augusto e Beatriz Annauê, que fazem parte da minha inspiração. A meu amado filho Luiz Felipe, razão do meu levantar e do meu prosseguir. A meus alunos, em especial, dedico esta conquista como gratidão pela paciência, compreensão, carinho e estímulo que sempre me ofereceram.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que com seu infinito amor me concebeu a vida. Aos meus familiares, em especial ao meu tio João Alves, grande incentivador deste trabalho.

Aos colegas, em especial a Liger Polari, Paula Tereza, Nair Neide, Cleise Souza, Cláudio Saraiva, Marlon Jorge, Tarcísio Gonzaga, Aldalúcia Gomes pelo companheirismo.

Aos colegas professores e à Gestora da Escola de Áudio Comunicação Pe. Paulo Manna, Zilda Tavares, pela partilha.

Ao ilustríssimo Prof. Dalmir Pacheco, pelo excelente trabalho que desenvolve em prol da Educação Inclusiva.

Aos professores Cláudio Correia e Franclin Nascimento pelo incentivo na produção e divulgação desta obra.

A Equipe PET Design pelo apoio e Diagramação.



Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes.
(Sal. 19.03)

Porque a palavra do Senhor é reta e todas as suas obras são fiéis.
(Sal. 33.04)

19	Apresentação
23	1. Como tudo começou
26	<i>A Educação Bilíngue e o Surdo</i>
31	<i>A Importância da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na Vida de um Surdo</i>
34	<i>Prática de Ensino com Surdo Utilizando a Ludicidade</i>
40	<i>O Impossível Se Torna Possível Quando DEUS Age</i>
43	2. Números em Libras e Datilologia até dez mil
53	3. Números até duzentos
61	4. Numeração Romana em Libras
75	5. Adição
95	<i>Atividades de Adição</i>
99	6. Subtração
119	<i>Atividades de Subtração</i>
121	7. Multiplicação
141	<i>Atividades de Multiplicação</i>
145	8. Divisão
165	<i>Atividades de Divisão</i>
171	Considerações Finais
173	Gabarito das Atividades
179	Referências

A tabuada confeccionada em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que nasceu da curiosidade e da observação em sala de aula, tem por objetivo facilitar a aprendizagem e também promover uma educação voltada integralmente para o atendimento da pessoa surda.

A tabuada é, portanto, fruto de um trabalho que vem sendo construído há alguns anos, por meio de pesquisa com alunos surdos. Explorando a tabuada de maneira diversificada e prazerosa, chegamos a resultados bastante satisfatórios.

Tal experiência fez-nos acreditar que seria possível oferecer uma educação de qualidade aos alunos com surdez e era preciso, então, criar instrumentos que tivessem como finalidade primeira a aprendizagem daquele discente, de modo que por meio dela, ela pudesse produzir seu próprio conhecimento.

A tabuada em Libras foi criada dessa forma, com um intuito de ser um instrumento que oferecesse ao aluno surdo a possibilidade de uma aprendizagem em outra área, ainda abstrata para ele: a Matemática.

Dentre os vários objetivos que ora este instrumento didático pretende alcançar estão:

- Reconhecer os numerais em Libras;
- Despertar o interesse pela matemática;
- Relacionar numerais e quantidades;
- Distinguir o numeral cardinal preceituado pela Gramática Portuguesa e o aplicativo em Libras;

- Oferecer situações problemas que levem o aluno a resolvê-los;
- Incentivar aos alunos as diversas maneiras de aprender a tabuada em Libras;
- Facilitar a aprendizagem dos alunos utilizando a tabuada em Libras;
- Oferecer condições necessárias para que haja aprendizagem e interação de forma a criar um ambiente agradável onde o aluno possa se expressar livremente;
- Ampliar a capacidade de concentração, compreensão, atenção, memória e abstração;
- Realizar as atividades com criatividade e espontaneidade.

Além dos alunos e dos objetivos destacados anteriormente, é finalidade também desse trabalho motivar os educadores a buscarem alternativas para a inclusão do aluno na sala de aula.

Para isso é preciso que tenhamos consciência de que o surdo é um cidadão comum e o que lhe falta é apenas o funcionamento de um sentido: a audição. Deste modo, construímos uma educação voltada realmente para atender aos anseios da comunidade surda.

Visto dessa forma, o educador não pode ser o transmissor de conteúdo, mas sim o transformador dessa educação. Tem que, além de adequar seus assuntos teóricos para que estes se voltem à realidade do educando e contribuam como elemento de inserção social, visa também a um trabalho de elevação da auto estima, para que o aluno perceba que é um cidadão como outro qualquer, que o estudo e o conhecimento podem trazer para si um meio de conquistar seu espaço na sociedade. Valorizando-o como pessoa capaz, amando-o verdadeiramente, partilhando de suas alegrias e

dificuldades, podendo ser o suporte que eles necessitam, vendo em seus semblantes o verdadeiro amor, é assim que me sinto feliz, poder somar com a comunidade surda.

É imprescindível ressaltar que essa tabuada não traz uma fórmula mágica, pois, a cada momento há algo novo e diferente e por isso precisamos pesquisar, buscar sempre o diferencial. Entretanto, o que almeja-se é que a mesma possa contribuir para Educação dos surdos.

Para tanto, torna-se necessário que tomem conhecimento do que é Libras (Língua Brasileira dos Sinais): “é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidas pela visão”, a Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que oficializa a Libras citada no Art. 2º. decreta:

“Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”.

Capítulo 1



Como Tudo Começou

Tabuada em Libras: Uma Perspectiva no Ensino da Matemática para Surdos

Trabalhar com Educação Especial, não deixa de ser um grande desafio, principalmente no contexto educacional, onde a falta de materiais didáticos, específicos, muitas vezes inviabiliza o desenvolvimento de projetos. Diante disso, não poderíamos deixar de pensar em uma proposta inclusiva na linguagem matemática que proporcione aprendizagem e compreensão ampla, desenvolvendo no aluno os seus próprios conceitos. Pensando em facilitar a aprendizagem do aluno, foi criada a tabuada em libras com intuito de proporcionar ao surdo uma metodologia inclusiva, valorizando sua língua natural, libras, como primeira língua.

A matemática, segundo RABELO (2002, p. 17) é um projeto sócio-cultural de conhecimento resultante da evolução do homem, um objeto com formas que cumprem várias funções sociais, é também foco de discussão na inclusão de surdos em escolas regulares.

Segundo Platão “todas as crianças devem estudar a matemática, pelo menos no grau elementar, introduzindo desde o início, atrativos em forma de jogo”. A metodologia da matemática utilizada no ensino dos surdos, não modifica muito da que se usa com alunos ouvintes, embora a linguagem seja diferente, os métodos aplicados são os mesmos, principalmente o uso de recursos

ilustrativos ou concretos explorando o canal de compreensão do surdo, que é o canal visual através de jogos, brincadeiras, proporcionando uma aprendizagem lúdica com adaptações feitas através do Bilinguismo, é a utilização de duas línguas, LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua.

A Educação Bilíngue e o Surdo

26 Segundo Skliar (1999) o foco da análise sobre a educação bilíngue para surdos deve-se deslocar dos espaços escolares, das descrições formais e metodológicas, para localizar-se nos mecanismos e relação de poder e conhecimento, situados dentro e fora da proposta pedagógica.

Com isso, surge uma nova proposta em relação à educação dos surdos, as questões relevantes a respeito da obrigação do Estado, currículo escolar, a língua de sinais dentro do espaço escolar, portanto, fundamenta e impulsiona a educação dos surdos.

O conceito mais importante que a filosofia Bilíngue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias. Para os bilinguistas o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo aceitar e assumir sua surdez. Assim, Goldfeld (1997), afirma que: “Somente através

da exposição a esta língua, a criança surda pode desenvolver-se linguística e cognitivamente sem dificuldades”.

A Educação Bilíngue é uma proposta de ensino que preconiza o acesso a duas línguas natural e partindo desse pressuposto para o ensino da língua escrita. A Libras traz um grande benefício na aprendizagem do surdo, pois esta facilita sua interação e juntamente com o Bilinguismo lhe proporciona participar do mundo que o cerca de maneira digna e cidadã.

Brito (1993) apud Goldfeld afirma que, se a criança surda não for exposta à língua de sinais desde seus primeiros anos de vida sofrerá várias consequências. São elas:

a) Este (o surdo) perde a oportunidade de usar a linguagem, senão o mais importante pelo menos um dos principais instrumentos para a solução de tarefas que se lhe apresentam no desenvolvimento da ação inteligente;

b) O surdo não há de recorrer ao planejamento para a solução de problemas;

c) Não supera a ação impulsiva;

d) Não adquire independência da situação visual concreta;

e) Não controla seu próprio comportamento e o ambiente; não se socializa adequadamente (p. 41)

As consequências acima citadas pelo autor são verdadeiras porque se o surdo não for exposto à língua de sinais, ficará

alheio ao mundo em que vive, não terá sua própria identidade, sua própria cultura, não saberá ter atitudes e nem vontade própria, tornando-se totalmente dependente e se sentirá impotente diante de qualquer situação. Para que a criança surda se torne uma pessoa crítica e participativa ela precisa se desenvolver convivendo com a cultura surda e ouvinte, pois esta criança será inevitavelmente um indivíduo bi cultural.

Goldfeld expõe que: “nas questões educacionais também os profissionais não são unânimes, existem diversas maneiras de aplicar o Bilinguismo em escolas e clínicas especializadas” (1997, p.40).

28 Felipe nos diz que: “Apreende o mundo mais pela visão e, portanto está aguçado para a percepção simultânea, já que sua própria língua é predominante simultânea na transmissão de ideias”(1989, p. 86). Trabalhar a interdisciplinaridade requer empenho por parte do professor que deve respeitar as diversidades do educando fazendo com que este faça parte de um ambiente agradável, explorando o canal visual um mesmo conteúdo, mas de maneiras diferentes e que chame sua atenção para que haja verdadeira aprendizagem.

Entende-se assim, a importância de se trabalhar o bilinguismo, envolvendo a diversidade fazendo com que o surdo aprenda as duas línguas e o que lhe está sendo ensinado servirá de suporte tanto em sua vida pessoal, quanto profissional proporcionando o Direito de ser educado em sua própria língua.

O Bilinguismo é a abordagem mais recente e defende a ideia de que ambas as línguas (LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais) e a oral (Língua Portuguesa) sejam ensinadas e usadas sem que uma interfira ou prejudique a outra. O Bilinguismo tem como origem a insatisfação dos surdos com a proibição da língua de sinais e mobilização de diversas comunidades em prol do uso desta língua, aliado aos estudos linguísticos e comprovando o status das línguas de sinais enquanto verdadeiramente uma língua, pois a mesma possui regra própria.

Goldfeld (1997) expõe que o Bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua a língua oficial de seu país. Esta filosofia veio beneficiar e respeitar a cultura surda, pois lhe oferece todos os subsídios para que o surdo realmente seja respeitado, ensinado em sua própria língua e também na língua oficial de seu país.

Goldfeld (1997), expressa que aqui no Brasil, seguindo a tendência mundial, o Bilinguismo começou a ser estudado a partir da década de oitenta e implantado em escolas e clínicas na década de noventa. Esta língua é única que pode ser adquirida espontaneamente pela criança surda, ou seja, em suas relações sociais, nos diálogos, pois, a língua oral requer técnicas específicas para ser aprendida pela criança surda. Teoricamente, o Bilinguismo parece bastante simples e eficaz, pois se a criança surda adquire a língua de sinais da mesma e na

mesma velocidade que a criança ouvinte adquire a língua oral, então a primeira não deverá sofrer nenhum dano cognitivo ou emocional que possa decorrer do atraso de linguagem (1997, p 104-106).

Santos (1995) ressalta que:

“Nem todas as diferenças necessariamente inferiorizam as pessoas. Há diferenças e há igualdades nem tudo deve ser igual, assim como nem tudo deve ser diferente é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza.”

30 Compreende-se que as pessoas surdas com características diferentes dos ouvintes, não devem ser consideradas pessoas deficientes, é importante conhecer não só suas limitações, mas também saber ter em mente que essas pessoas, antes de serem definidas como deficientes, são crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos; mulheres ou homens; estudantes ou trabalhadores; cidadãos comuns pertencentes a uma sociedade cheia de diversidades e que por isso, precisam ser respeitadas com suas particularidades.

A Importância da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na Vida de um Surdo

A LIBRAS é fundamental, afirma-se que é imprescindível para o desenvolvimento global dos surdos. Mas para que se possa trabalhar com ela de forma eficiente é necessária conhecê-la, entender o seu mecanismo, a sua estrutura e quanto a isso Valentini (199, p. 40) nos diz que:

“Assim como as orais são definidas pelos sistemas fonológicos, morfológicos e sintáticos, as línguas de sinais, a partir de sua modalidade gestual – visual, possuem características próprias que também constituem os sistemas acima mencionados.”

A LIBRAS é trabalhada através da utilização de recursos visuais, os quais servem de suporte para a aprendizagem do surdo. Sabe-se que todo o indivíduo quando nasce não nasce falando, independente se surdo ou ouvinte, sua primeira experiência é visual. Assim também relata Gladis Perlin, no Encontro de Instrutores de Língua de Sinais: as Identidades surdas possuem experiência visual que determina formas de comportamento, cultura, língua, etc.

Os principais fatos comprovados que nos fazem buscar uma maneira completamente nova de entender e de propor a educação de surdos; SKLIAR, et. Al (1995, p.85), assim expressam:

“O descobrimento e a expressão de língua de sinais como línguas naturais por parte dos linguistas, as ações cognitivas globais que demonstravam melhores resultados nas crianças surdas filhas de pais surdos e o fracasso escolar maciço na educação das crianças surdas ao longo de mais um século de implementação mundial das metodologias exclusivamente oralista, tem conduzido progressivamente ao delineamento de uma mudança radical na concepção de uma pedagogia especial para estes sujeitos”.

A LIBRAS traz para os surdos vários benefícios como, por exemplo, facilidade de aprendizagem, pois esta é a língua própria do surdo que antigamente sofria com a proibição de utilizar as mãos para se comunicar.

É um direito de todo e qualquer cidadão, como está fixados na Declaração dos direitos humanos de 1954:

[...] é um axioma afirmar que a língua materna língua natural – constrói a forma ideal para ensinar a uma criança [...] Obrigar um grupo a utilizar uma língua diferente da sua, mais do que assegurar a unidade nacional contribui para que esse grupo, vítima de uma proibição, segregue-se cada vez mais da vida nacional [...]

Devido os surdos serem grupos minoritários, eram obrigados a oralizar e por viverem no mundo de ouvintes deveriam aprender a língua oficial de seu país. Marques afirma: “quando adquire uma linguagem natural, o ser humano dispara, em sua frente, princípios linguísticos, que são comuns às linguagens em geral”(p. 64).

A partir da utilização da LIBRAS, houve um grande avanço na educação de surdos, fatos estes comprovados em diversas pesquisas. Desta forma o surdo pôde utilizar sua 1ª língua, expressar de maneira natural seus desejos, suas emoções, seus sentimentos fazendo com que sejam respeitadas sua cultura e sua identidade.

Ressalta-se também a UNESCO: “As crianças que usam língua diferente têm o direito de serem educados em sua própria língua”. E como o mundo é dos ouvintes, o surdo não pode ficar alheio à linguagem para estabelecer relações e comunicação, mas para isso deve-lhe ser oferecida uma formação com uso da língua que lhe é peculiar.

O surdo necessita ser educado com recursos e metodologias específicas, desta forma torna-se imprescindível a utilização da LIBRAS. Assim, trabalhando com atividades lúdicas e bilinguismo, o educador proporciona ao surdo maior facilidade de aprendizagem.

Prática de Ensino com Surdo Utilizando a Ludicidade

Dewey (1952), afirma que “o jogo faz o ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança”. Para que o jogo seja interessante e a aprendizagem eficaz, é imprescindível trabalhar com materiais concretos.

Froebel (1782-1852) considerava que o desenvolvimento da criança dependia de uma atividade espontânea (o jogo), de uma atividade construtiva (trabalho manual, dobradura, recorte, tecelagem, pintura e um estudo da natureza. Enfim, valorizava a expressão corporal, o gesto, o desenho, o brinquedo, o canto e a linguagem).

Ainda Froebel (1782-1852), destaca que: “a auto-expressão e a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividade e participação social às crianças”. Sabe-se que as atividades lúdicas são atividades de divertimento, educação. São todas as atividades espontâneas, que dão prazer. As situações lúdicas sempre estiveram presentes na vida das crianças, funcionando como instrumento de desenvolvimento e construção do conhecimento de si e da realidade. Ou seja, a criança aprende brincando, com criatividade e diversão, pois é de atividades que ela vai interligando seu mundo interno com as realidades. E nas atividades lúdicas sempre aparecem situações que

as deixam satisfeitas e alegres, e aquilo vai resultar num aprendizado.

Para Piaget, os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual. Por exemplo, os jogos pré-operatórios (antes do período escolar) não servem somente para representar simbolicamente o conjunto de realidades vividas pela criança.

É preciso despertar no aluno o gosto pelo conhecimento, e isso é possível quando este aluno constrói seu conhecimento com pesquisa, criatividade, rompendo a barreira do óbvio, do comum. Na sala de aula isso pode ser aplicado de forma coletiva, o que torna a sala de aula um espaço de comunicação. Isso é possível a partir de pressupostos de uma “pedagogia da animação” (Marcelino 2000), onde se pode recorrer a formas lúdicas que facilitem a integração ensino – aprendizagem, permitindo a comunicação total. “O ensino passa a ser lugar da animação e a pesquisa lugar de aprendizagem...” (Circe Bittencout, Repensando o ensino de História, p.30).

Para Huizinga (2000) atividade lúdica como jogo “constitui-se de um espaço fechado com regras próprias, com descontração, mas com o enriquecimento de experiências vividas”. Na prática deve-se explorar ao máximo, trabalhando atividades lúdicas, de acordo com a realidade dos educandos, e sempre que possível confeccionado pelos próprios alunos.

Os jogos são situações que fazem o educando aprender de maneira prazerosa e satisfatória, pois, o aluno aprende brincando e é por isso que não pode perder de vista o lúdico, porque assim a aula se torna mais interessante e ainda desperta interesse. O lúdico é de fundamental importância na educação dos surdos.

Makarenko (1985) expõe que “o jogo é tão importante na vida da criança como é o trabalho para o adulto”. Imagina uma criança que não tem oportunidade de brincar, jogar, que adulto será esta criança que foi proibida de viver como criança?

O professor de surdos precisa planejar sua prática pedagógica com o lúdico sempre com a finalidade de superar todas as necessidades especiais de seus educandos, valorizando sua capacidade visual, expressão corporal, suas potencialidades, assim como respeito a sua individualidade, minimizando a discriminação e favorecendo a auto-estima e a sociabilidade, abordando sempre a realidade, pois o conhecimento deve fazer parte de suas vidas.

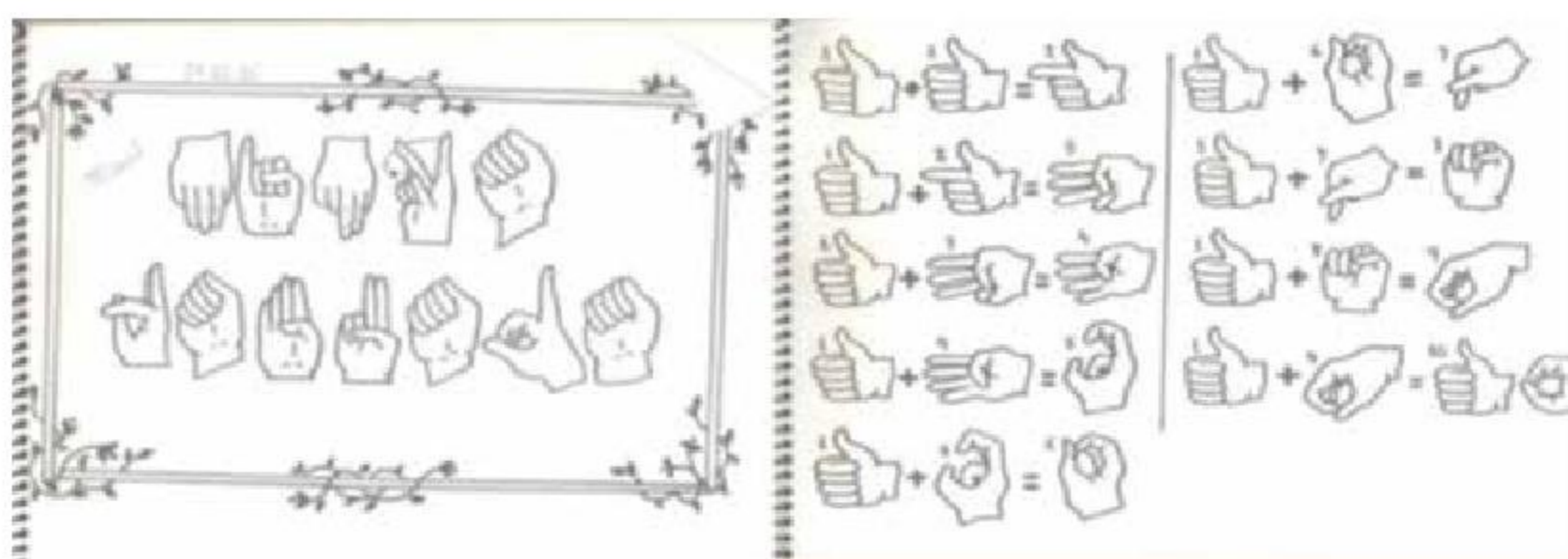
Através do lúdico, podemos rever nossa prática e a partir desta necessidade criar estratégias para interagir com o aluno surdo incentivando-os a criar recursos que possam facilitar sua educação. Com a elaboração de bingos, jogos de encaixe, jogos em datilologia, ábaco e outros materiais foi que posteriormente nasceu a tabuada em libras que está relatado com mais precisão, no capítulo a seguir. Esta metodologia de ensinar a tabuada de forma lúdica foi surpreendente e muito positiva porque os

recursos eram confeccionados pelos próprios alunos o que proporcionou uma aprendizagem mais rápida, sendo construtores de seus próprios conhecimentos.

Para que se possa contribuir para a Evolução desta Educação, é necessário que se aprenda Língua de sinais. Desta forma, está compartilhando do mundo do surdo, o mundo do silêncio. Silêncio que expressa sentimentos, emoções, desejos, sonhos, vontade de vencer.

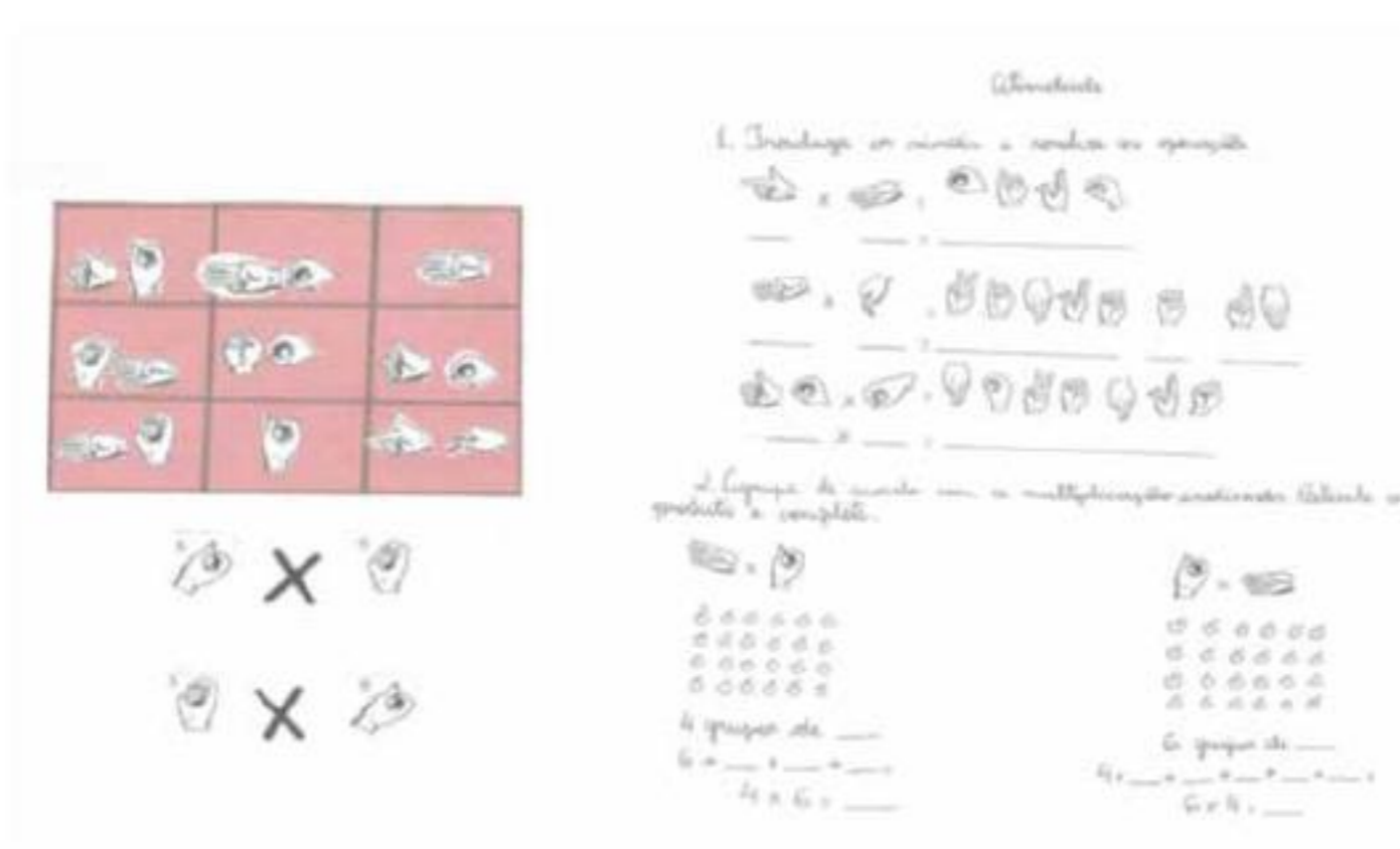
Uma das maneiras que encontrei de compartilhar com este mundo foi confeccionar uma tabuada em Libras. Porém, havia um obstáculo; eu não sabia desenhar. Então, solicitei de um amigo artista profissional, que desenhasse uma tabuada com pincel atômico.

37



1ª Tabuada em Libras, desenhada com pincel atômico
Arquivo Pessoal, 2004

A experiência da tabuada tinha sido utilizada com meus alunos em sala de aula onde eram desenvolvidas atividades, jogo de bingo e outros. Isto proporcionou um resultado bastante satisfatório, facilitando a aprendizagem destes educandos.



Bingo

Arquivo pessoal, 2004



Bingo



Ábaco

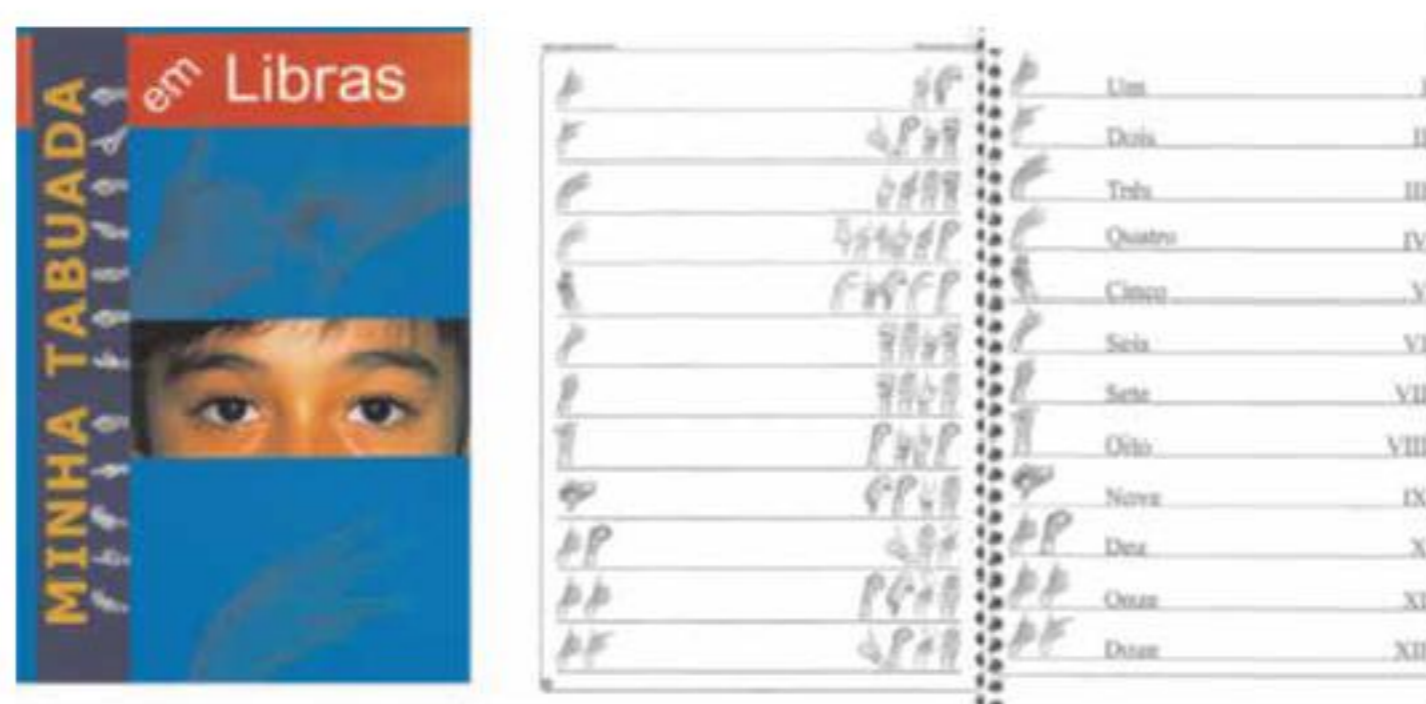
O Bingo da Tabuada facilitou a aprendizagem do aluno surdo, pois desenvolveu o raciocínio lógico matemático. Essa diversidade por meio da qual o aluno aprende brincando é

gratificante, pois se pôde comprovar que, no lúdico, tudo é possível. Da falta de materiais didáticos em LIBRAS, trabalhando a diversidade com resultados satisfatórios, da experiência com o ábaco confeccionado pelos alunos feitos de raios de bicicletas, miçangas, isopor, cola de isopor e o Bingo da Tabuada, e das aulas ministradas através do Bilinguismo, nasceu a obra publicada: *Minha Tabuada em Libras*.

Essa tabuada envolve a filosofia bilíngue para que não somente os surdos tenham acesso, mas qualquer pessoa que se interesse em aprender a LIBRAS. Ela envolve as quatro operações, leitura e escrita de numerais, relaciona numerais e quantidades, distingue o numeral cardinal preceituado pela Gramática Portuguesa e o aplicado em LIBRAS.

O Impossível Se Torna Possível Quando DEUS Age

Quando fui à gráfica para receber a tabuada editada, chorei emocionada e agradei a DEUS por mais esta grande bênção.



1ª Projeto Gráfico da “Minha Tabuada em Libras”

O termo “minha”, intitulado na tabuada, não se refere a minha pessoa mas sim à pessoa a quem ela serve, para quem ela nasceu: ao aluno surdo, para que ele possa dizer “MINHA, TABUADA EM LIBRAS”. Os olhos que fazem parte da capa representam a visão, que é o canal de compreensão do surdo. Jamais imaginei que da sala de aula, devido à necessidade de materiais didáticos fosse nascer uma obra.

Em 2008, tive a honra de conhecer o querido e ilustre professor Dalmir Pacheco. No dia em que o conheci cheguei ao IFAM com todo o material de apoio que trago na bagagem desde o início do trabalho e, dentre os materiais, estava a TABUADA EM LIBRAS cujo exemplar dei a ele na ocasião.



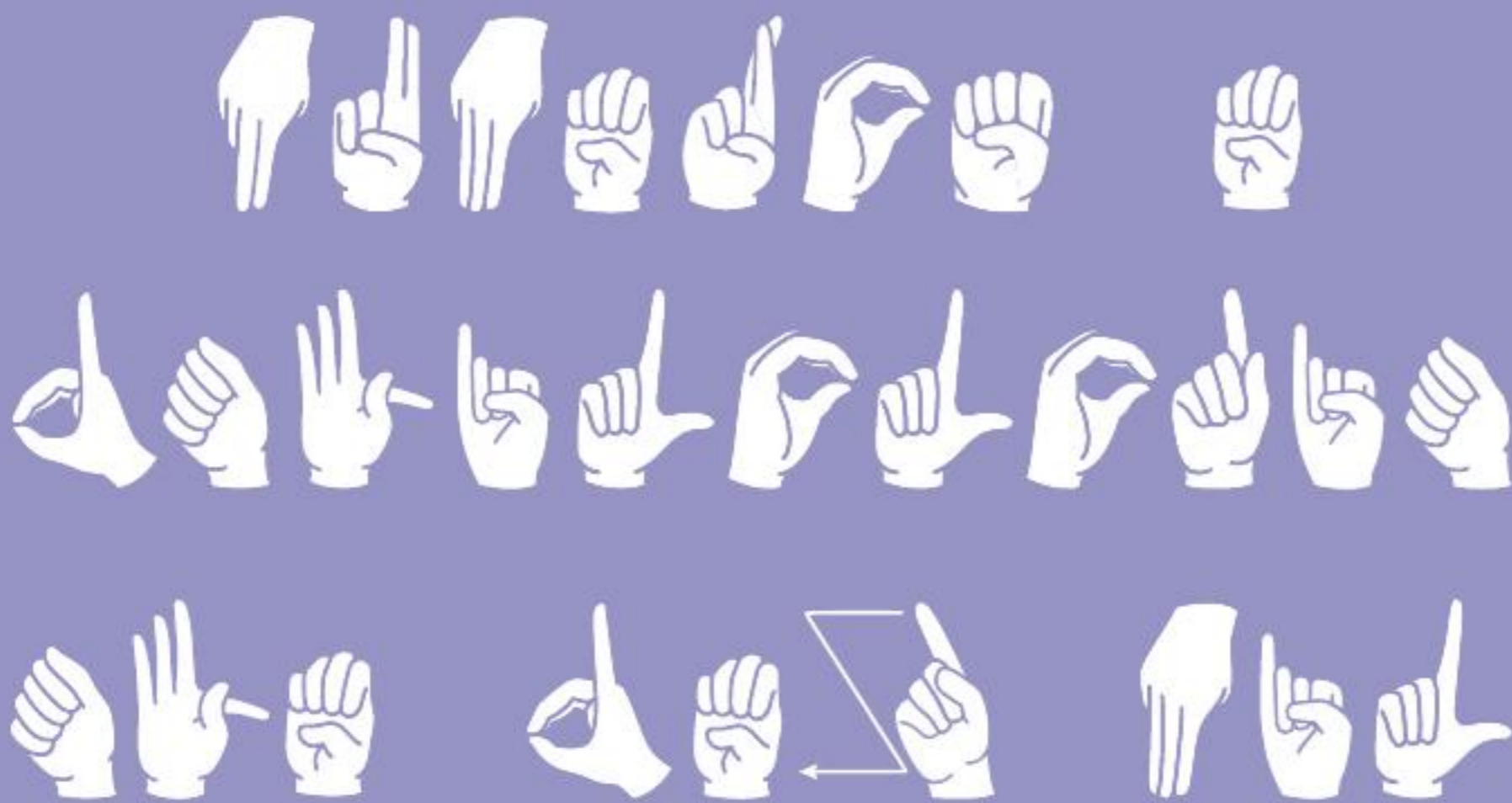
Prof. Dalmir Pacheco - Coord. Projeto Curupira

Dias após nossa conversa, o professor foi à Brasília, levou a tabuada e mostrou para o professor Franclin Nascimento, que também aprovou o trabalho e disse que levaria ao MEC (Ministério da Educação). Em uma tarde, fui surpreendida em minha casa, ao receber o telefonema do professor Dalmir, comunicando que havia deixado a tabuada em Brasília e que a mesma havia sido aprovada pelo MEC. Fiquei perplexa diante da notícia.

A impressão aconteceu e hoje estamos trabalhando nessa nova edição, em que relato fatos de como é possível realizar os sonhos, quando temos um DEUS que tudo pode. Este trabalho nasceu na cidade de Parintins, interior do Amazonas e jamais imaginei que um dia seria aprovado pelo MEC.

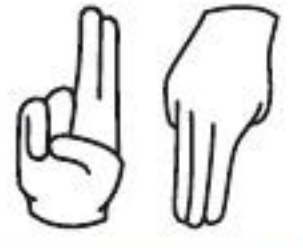
OBRIGADA, SENHOR, PELAS INFINITAS BÊNÇÃOS!

Capítulo 2



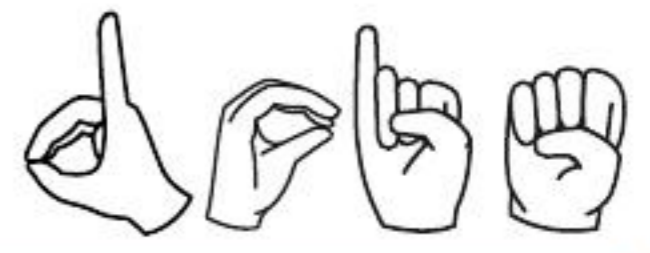
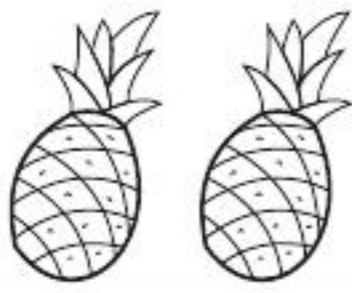
Números e Datilologia até dez mil

Números em Quantidade até 10 mil



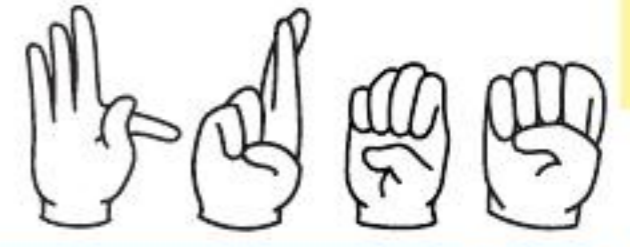
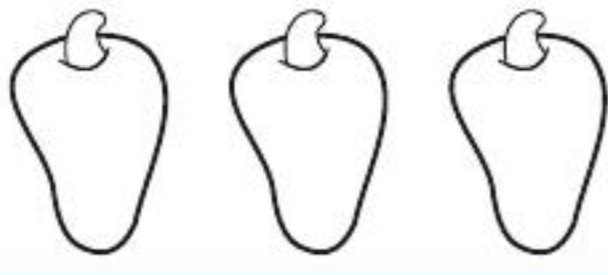
1

UM



2

DOIS



3

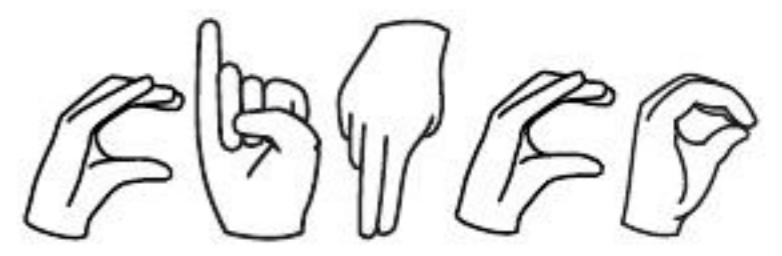
TRÊS

45



4

QUATRO



5

CINCO

Números em Quantidade até 10 mil



6



SEIS



7



SETE



8



OITO

46



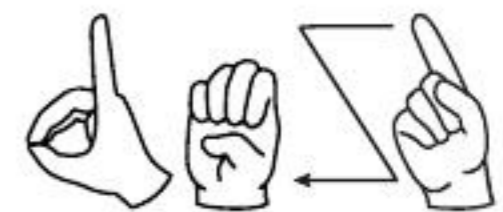
9



NOVE



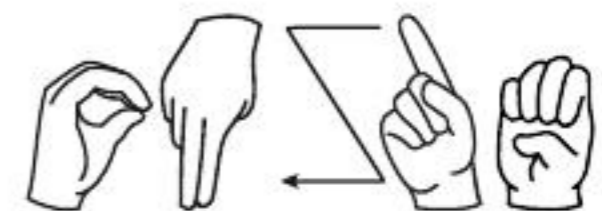
10



DEZ



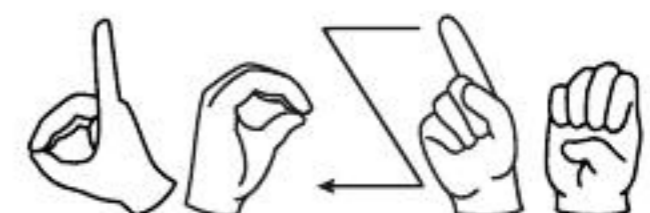
11



ONZE



12

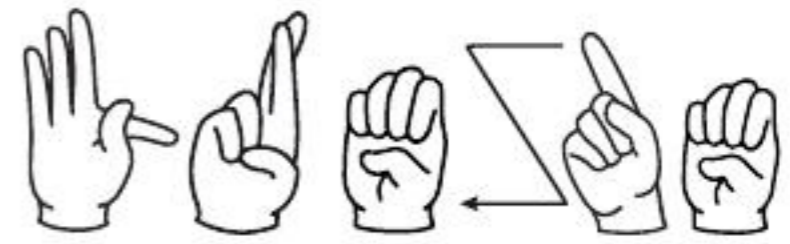


DOZE

Números em Quantidade até 10 mil



13



TREZE



14



QUATORZE



15



QUINZE



16



DEZESSEIS



17



DEZESSETE



18



DEZOITO



19



DEZENOVE

Números em Quantidade até 10 mil



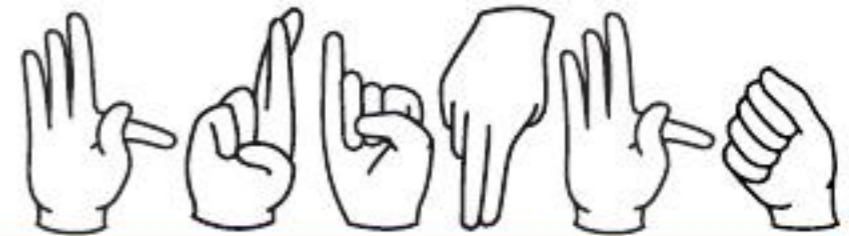
20



VINTE



30



TRINTA



40



QUARENTA

48



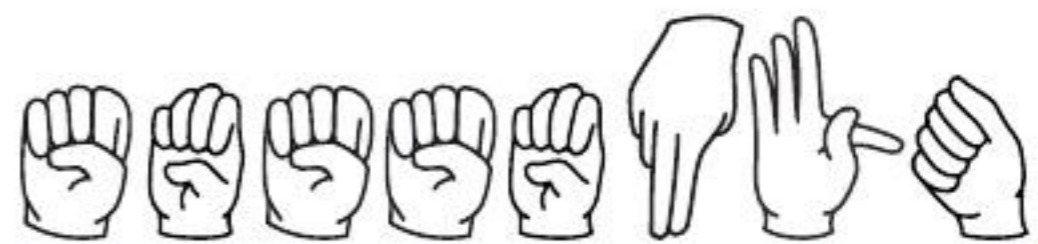
50



CINQUENTA



60



SESSENTA



70



SETENTA



80



OITENTA

Números em Quantidade até 10 mil



90



NOVENTA



100



CEM



200



DUZENTOS



300



TREZENTOS



400



QUATROCENTOS



500



QUINHENTOS



600



SEISCENTOS

Números em Quantidade até 10 mil



700



SETECENTOS



800



OITOCENTOS



900

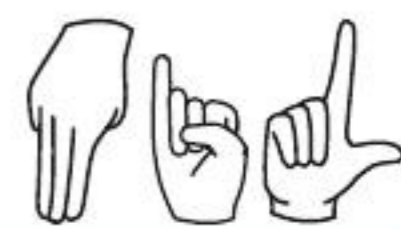


NOVECENTOS

50



1000



MIL



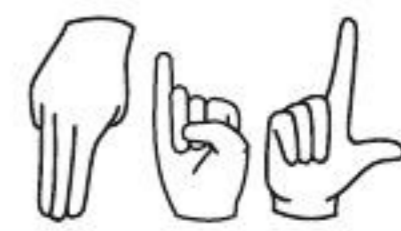
2000



DOIS MIL



3000



TRÊS MIL



4000



QUATRO MIL

Números em Quantidade até 10 mil



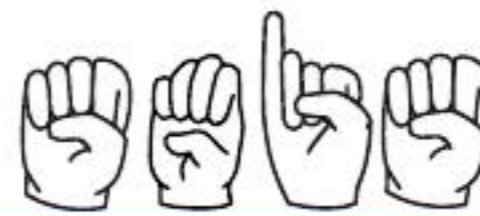
5000



CINCO MIL



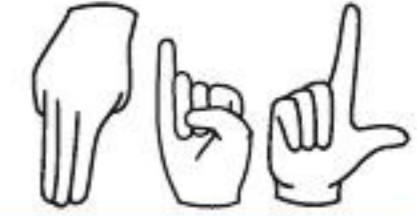
6000



SEIS MIL



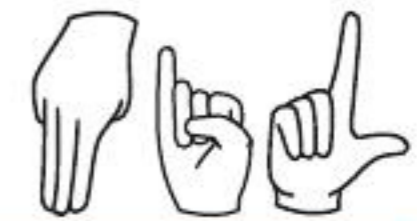
7000



SETE MIL



8000



OITO MIL



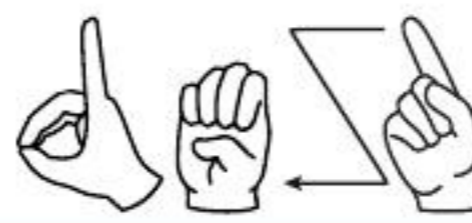
9000



NOVE MIL

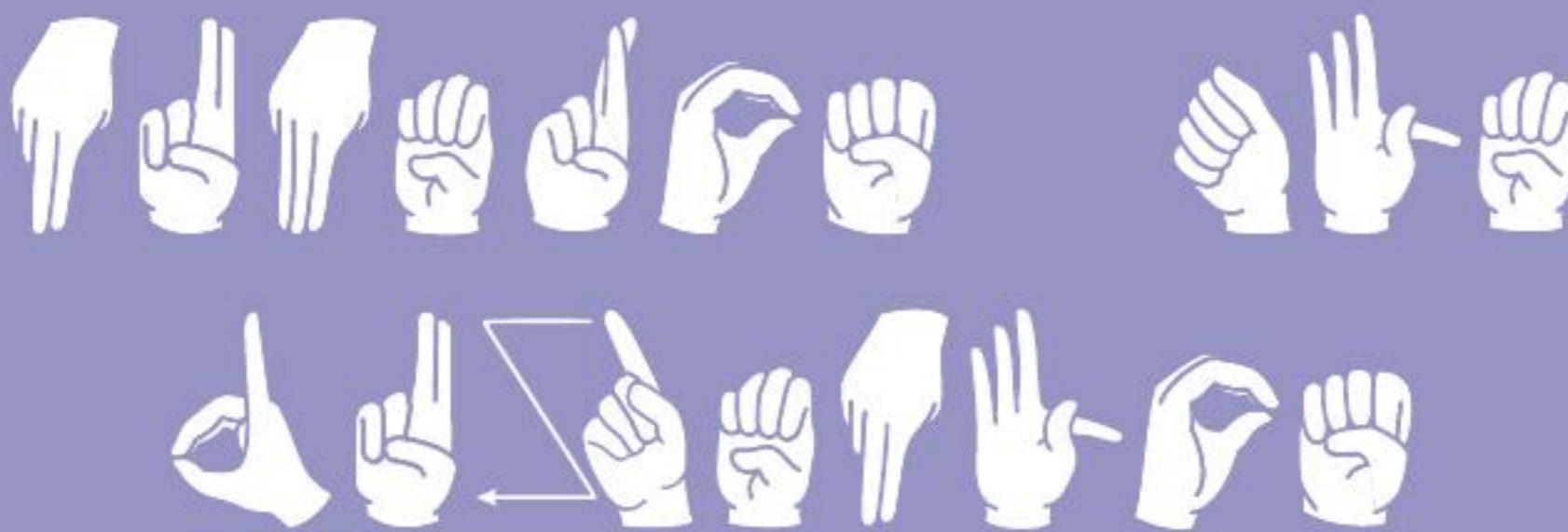


10000



DEZ MIL

Capítulo 3



Números até duzentos



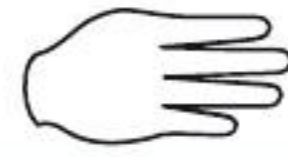
1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



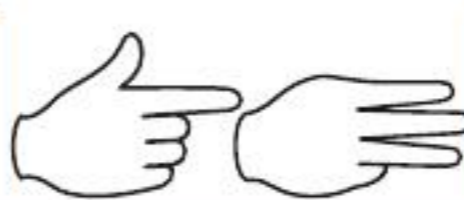
20



21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



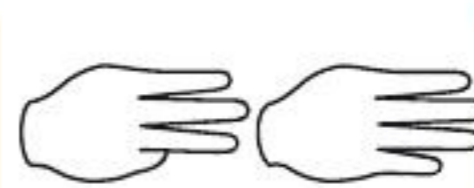
31



32



33



34



35

Números até Duzentos



56



Números até Duzentos



71



72



73



74



75



76



77



78



79



80



81



82



83



84



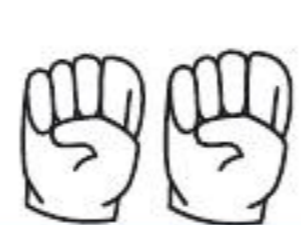
85



86



87



88



89



90



91



92



93



94



95



96



97



98



99



100



101



102



103



104



105

Números até Duzentos



58





Números até Duzentos



176

177

178

179

180



181

182

183

184

185



186

187

188

189

190

60



191

192

193

194

195



196

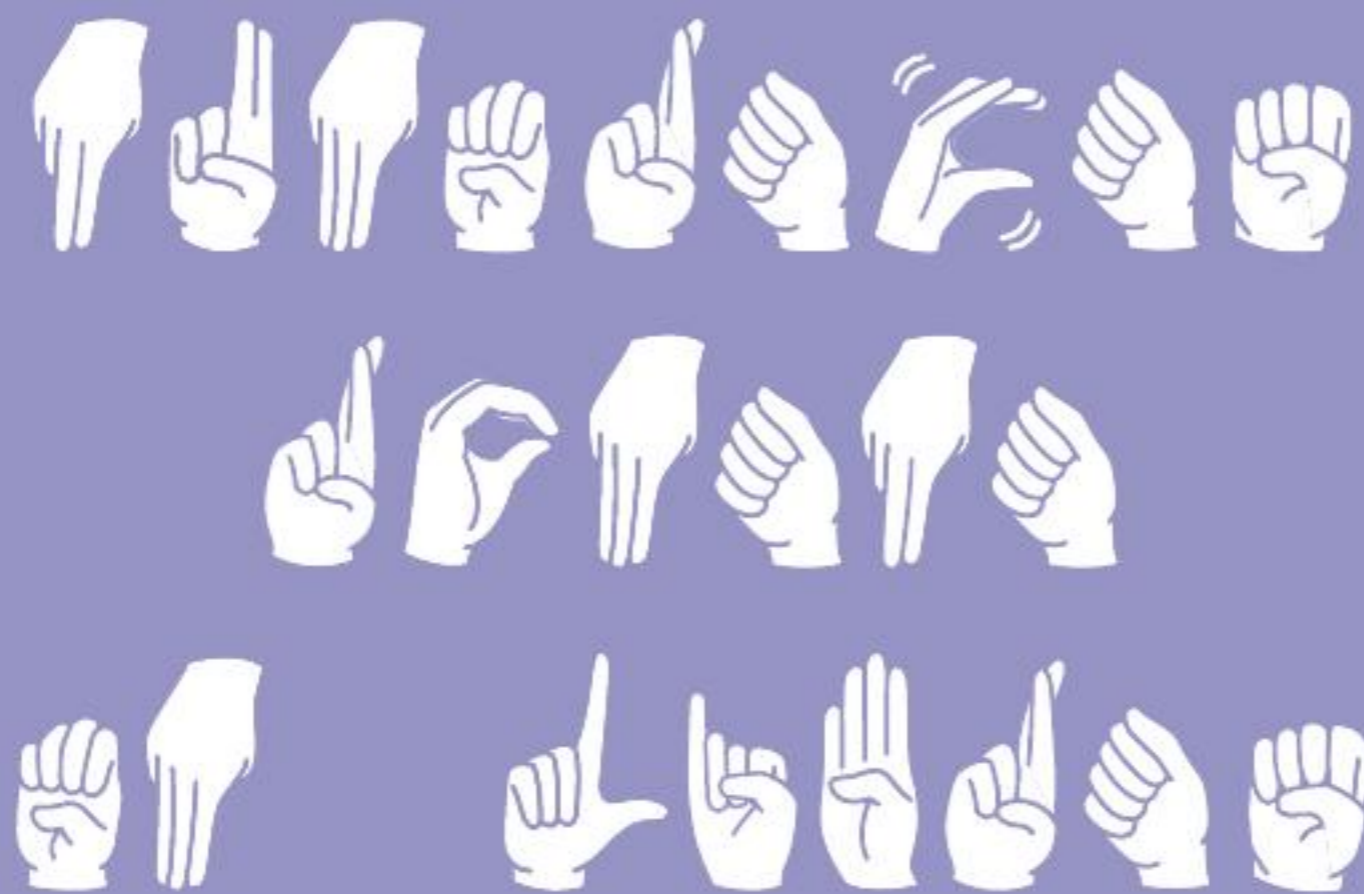
197

198

199

200

Capítulo 4



Numeração Romana em Libras



1

UM

I



2

DOIS

II



3

TRÊS

III



4

QUATRO

IV



5

CINCO

V

Numeração Romana em Libras



6

SEIS

VI



7

SETE

VII



8

OITO

VIII

64



9

NOVE

IX



10

DEZ

X



11

ONZE

XI



12

DOZE

XII



13

TREZE

XIII



14

QUATORZE

XIV



15

QUINZE

XV



16

DEZESSEIS

XVI



17

DEZESSETE

XVII



18

DEZOITO

XVIII



19

DEZENOVE

XIX

Numeração Romana em Libras



20

VINTE

XX



30

TRINTA

XXX



40

QUARENTA

XL

66



50

CINQUENTA

L



60

SESSENTA

LX



70

SETENTA

LXX



80

OITENTA

LXXX



90

NOVENTA

XC



100

CEM

C



200

DUZENTOS

CC



300

TREZENTOS

CCC



400

QUATROCENTOS

CD



500

QUINHENTOS

D

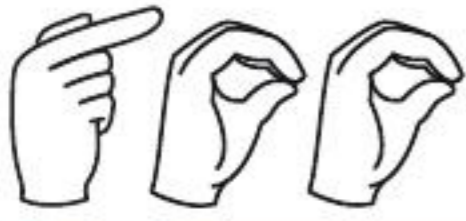


600

SEISCENTOS

DC

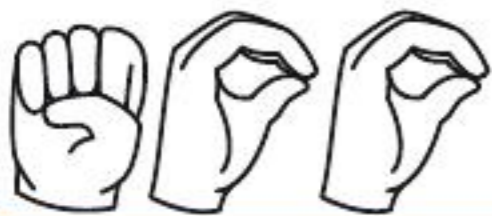
Numeração Romana em Libras



700

SETECENTOS

DCC



800

OITOCENTOS

DCCC



900

NOVECENTOS

CM

68



1000

MIL

M



2000

DOIS MIL

MM



3000

TRÊS MIL

MMM



4000

QUATRO MIL

IV



5000

CINCO MIL

V̄



6000

SEIS MIL

VĪ



7000

SETE MIL

VIĪ



8000

OITO MIL

VIIĪ



9000

NOVE MIL

IX̄



10000

DEZ MIL

X̄

Atividades de Numeração Romana em Libras

1) Dê o que se pede:

a) O antecessor de 
1 8


b) O sucessor de 
7 4

c) O antecessor de 
2 3


d) O sucessor de 
4 9

2) Escreva com números romanos:

a) 
1 0 _____

e) 
4 _____

b) 
1 _____

f) 
5 0 _____

c) 
1 8 _____

g) 
1 0 0 _____

d) 
2 0 _____

Atividades de Numeração Romana em Libras

3) Represente os números abaixo em algarismos indoarábicos:

a) XV _____

f) IX _____

b) LXX _____

g) III _____


c) XII _____

d) XX _____

e) XXL _____

4) Escreva por extenso os números ordinais abaixo:

a)  _____
2 5

e)  _____
3

b)  _____
3 2

f)  _____
4 8

c)  _____
1 3

g)  _____
2 8

d)  _____
1 0

h)  _____
1 7

Atividades de Numeração Romana em Libras

5) Represente os números ordinais:

a) Nonagésimo segundo: _____

b) Décimo quinto: _____

c) Setuagésimo primeiro: _____

d) Centésimo: _____

e) Milésimo: _____

6) Complete:

a) Uma centena corresponde a _____ dezenas.

b) Uma dezena corresponde a _____ unidades.

c) Um milhar corresponde a _____ centenas.

Capítulo 5



Adição

 $+$  $=$ 

1 1 2

 $+$  $=$ 

1 2 3

 $+$  $=$ 

1 3 4

 $+$  $=$ 

1 4 5

 $+$  $=$ 

1 5 6

Adição

 $+$  $=$ 

1 6 7

 $+$  $=$ 

1 7 8

78

 $+$  $=$ 

1 8 9

 $+$  $=$ 

1 9 10

 $+$  $=$ 

1 10 11

 $+$  $=$ 

2 1 3

 $+$  $=$ 

2 2 4

 $+$  $=$ 

2 3 5

 $+$  $=$ 

2 4 6

 $+$  $=$ 

2 5 7

Adição

 $+$  $=$ 

2 6 8

 $+$  $=$ 

2 7 9

80

 $+$  $=$ 

2 8 10

 $+$  $=$ 

2 9 11

 $+$  $=$ 

2 10 12


 $+$

 $=$


3 1 4


 $+$

 $=$


3 2 5


 $+$

 $=$


3 3 6


 $+$

 $=$


3 4 7


 $+$

 $=$


3 5 8

Adição

 +  = 
3 + 6 = 9

 +  = 
3 + 7 = 10

82

 +  = 
3 + 8 = 11

 +  = 
3 + 9 = 12

 +  = 
3 + 10 = 13


 $+$

 $=$


4 1 5


 $+$

 $=$


4 2 6


 $+$

 $=$


4 3 7


 $+$

 $=$


4 4 8


 $+$

 $=$


4 5 9

Adição

 +  = 

4 + 6 = 10

 +  = 

4 + 7 = 11

84

 +  = 

4 + 8 = 12

 +  = 

4 + 9 = 13

 +  = 

4 + 10 = 14


 $+$

 $=$


5 1 6


 $+$

 $=$


5 2 7


 $+$

 $=$


5 3 8


 $+$

 $=$


5 4 9


 $+$

 $=$


5 5 10

Adição



+



=



5

6

11



+



=



5

7

12

86



+



=



5

8

13



+



=



5

9

14



+



=



5

10

15



6

+

1

=

7



6

+

2

=

8



6

+

3

=

9



6

+

4

=

10



6

+

5

=

11

Adição



+



=



6

6

12



+



=



6

7

13

88



+



=



6

8

14



+



=



6

9

15



+



=



6

10

16



7

+

1

=

8



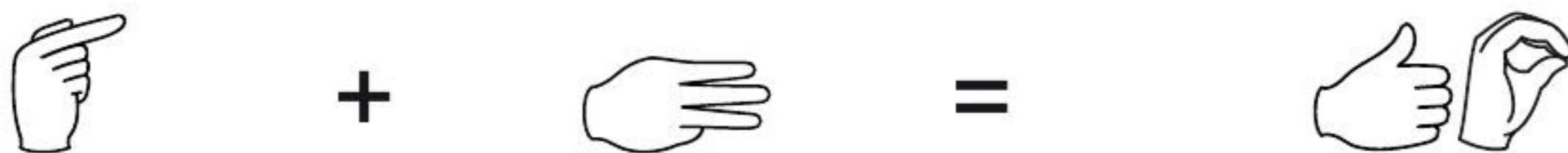
7

+

2

=

9



7

+

3

=

10



7

+

4

=

11



7

+

5

=

12

Adição



+



=



7

6

13



+



=



7

7

14

90



+



=



7

8

15



+



=



7

9

16



+



=



7

10

17



+



=



8

1

9



+



=



8

2

10



+



=



8

3

11



+



=



8

4

12



+



=



8

5

13

Adição



+



=



8

6

14



+



=



8

7

15

92



+



=



8

8

16



+



=



8

9

17



+



=



8

10

18



9

+

1

=

10



9

+

2

=

11



9

+

3

=

12



9

+

4

=

13



9

+

5

=

14

Adição



+



=



9

6

15



+



=



9

7

16

94



+



=



9

8

17



+



=



9

9

18



+



=





9

10

19



1) Escreva a soma dos valores relativos dos algarismos dos seguintes números:

a)  = $6000 + 800 + 50 + 7 = 6857$


b)  = _____


c)  = _____


d)  = _____


e)  = _____


2) Observe as propriedades da adição e preencha a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

(1) $18 + 0 = 0 + 18 = 18$

() Comutativa

(2) $3 + 4 = 7$

() Associativa

(3) $2 + 8 = 8 + 2$

() Elemento neutro

(4) $(8 + 5) + 7 = 8 + (5 + 7)$

() Fechamento

Atividades de Adição





3) Darlan tem 220 adesivos. Felipe tem 70 a mais que Darlan.
Quantos adesivos tem Felipe? E quantos adesivos tem os dois meninos juntos?

Resposta: Felipe tem _____ adesivos e os dois juntos tem _____ adesivos.









4) Efetue as adições:

96







a)

	
3	6
+	
	
8	5
+	









c)

			
1	0	3	2
+			
			
5	2	1	4
+			

b)





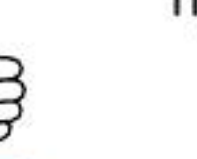




		
1	3	5
+		
		
6	4	2
+		

d)

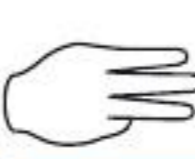









			
2	4	7	5
+			
			
8	5	1	3
+			

Continuação...










e)

				
2	6	4	7	1
				
2	4	7	5	
+				
<hr style="border: 1px solid black;"/>				











h)

				
5	3	3	2	5
				
7	4	3	6	1
+				
<hr style="border: 1px solid black;"/>				

f)

				
4	8	2	7	
				
5	3	3	2	5
+				
<hr style="border: 1px solid black;"/>				

g)

				
2	4	5	1	3
				
3	2	4	5	6
+				
<hr style="border: 1px solid black;"/>				

Capítulo 6



Subtração



1

-



1

=



0



2

-



1

=



1



3

-



1

=



2



4

-



1

=



3



5

-



1

=



4

Subtração



-



=



6

1

5



-



=



7

1

6

102



-



=



8

1

7



-



=



9

1

8



-



=



10

1

9



2

-



2

=



0



3

-



2

=



1



4

-



2

=



2



5

-



2

=



3



6

-



2

=



4

Subtração



-



=



7

2

5



-



=



8

2

6

104



-



=



9

2

7



-



=



10

2

8



-



=



11

2

9


 -
 
 =
 

3 3 0


 -
 
 =
 

4 3 1


 -
 
 =
 

5 3 2


 -
 
 =
 

6 3 3


 -
 
 =
 

7 3 4

Subtração



-



=



8

3

5



-



=



9

3

6

106



-



=



10

3

7



-



=



11

3

8



-



=



12

3

9

 $-$  $=$ 
4 **4** **0**

 $-$  $=$ 
5 **4** **1**

 $-$  $=$ 
6 **4** **2**

 $-$  $=$ 
7 **4** **3**

 $-$  $=$ 
8 **4** **4**

Subtração



-



=



9

4

5



-



=



10

4

6

108



-



=



11

4

7



-



=



12

4

8



-



=



13

4

9



-



=



5

5

0



-



=



6

5

1



-



=



7

5

2



-



=



8

5

3



-



=



9

5

4

Subtração



10

-



5

=



5



11

-



5

=



6

110



12

-



5

=



7



13

-



5

=



8



14

-



5

=



9



-



=



6

6

0



-



=



7

6

1



-



=



8

6

2



-



=



9

6

3



-



=



10

6

4

Subtração



11

-



6

=



5



12

-



6

=



6

112



13

-



6

=



7



14

-



6

=



8



15

-



6

=



9



-



=



7

7

0



-



=



8

7

1



-



=



9

7

2



-



=



10

7

3



-



=



11

7

4

Subtração



12

-



7

=



5



13

-



7

=



6

114



14

-



7

=



7



15

-



7

=



8



16

-



7

=



9



-



=



8

8

0



-



=



9

8

1



-



=



10

8

2



-



=



11

8

3



-



=



12

8

4

Subtração



13

-



8

=



5



14

-



8

=



6

116



15

-



8

=



7



16

-



8

=



8



17

-



8

=



9



-



=



9

9

0



-



=



10

9

1



-



=



11

9

2



-



=



12

9

3



-



=



13

9

4

Subtração



14

-



9

=



5



15

-



9

=



6

118



16

-



9

=



7



17

-



9

=



8



18

-



9

=



9

1) Resolva os problemas a seguir:

a) Em um ônibus estavam 74 passageiros. Na parada do shopping, desceram 32 passageiros. Quantos passageiros seguiram no ônibus?




Resposta: Seguiram no ônibus _____ passageiros.




b) Em um supermercado havia 95 toneladas de alimentos. Foram retirados 42 toneladas. Quantas toneladas ficaram?

Resposta: Ficaram _____ toneladas.

2) Efetue as subtrações:




a)




		
6	4	5

		
1	3	4

-

b)









		
9	7	8

		
5	4	6









-

Atividades de Subtração











c)

			
5	8	7	4
<hr/>			
			
1	6	5	3
<hr/>			











f)

			
8	9	7	6
<hr/>			
			
5	4	2	3
<hr/>			

d)

				
9	8	6	4	3
<hr/>				
				
8	7	5	3	1
<hr/>				

e)

				
5	6	4	8	5
<hr/>				
				
1	5	2	6	3
<hr/>				

Capítulo 7



Multiplicação

 X  = 
1 1 1

 X  = 
1 2 2

 X  = 
1 3 3

 X  = 
1 4 4

 X  = 
1 5 5

Multiplicação

 X  = 
1 6 6

 X  = 
1 7 7

124

 X  = 
1 8 8

 X  = 
1 9 9

 X  = 
1 10 10


 \times

 $=$


2 1 2


 \times

 $=$


2 2 4


 \times

 $=$


2 3 6


 \times

 $=$


2 4 8


 \times

 $=$


2 5 10

Multiplicação



2

X



6

=



12



2

X



7

=



14

126



2

X



8

=



16



2

X



9

=



18



2

X



10

=



20

 X  = 
3 1 3

 X  = 
3 2 6

 X  = 
3 3 9

 X  = 
3 4 12

 X  = 
3 5 15

Multiplicação



3

X



6

=



18



3

X



7

=



21

128



3

X



8

=



24



3

X



9

=



27



3

X



10

=



30


 \times

 $=$


4 1 4


 \times

 $=$


4 2 8


 \times

 $=$


4 3 12


 \times

 $=$


4 4 16


 \times

 $=$


4 5 20

Multiplicação

 X  = 
4 X 6 = 24

 X  = 
4 X 7 = 28

130

 X  = 
4 X 8 = 32

 X  = 
4 X 9 = 36

 X  = 
4 X 10 = 40


 \times

 $=$


5 1 5


 \times

 $=$


5 2 10


 \times

 $=$


5 3 15


 \times

 $=$


5 4 20


 \times

 $=$


5 5 25

Multiplicação



5

X



6

=



30



5

X



7

=



35

132



5

X



8

=



40



5

X



9

=



45



5

X



10

=



50

Multiplicação



X



=



6

6

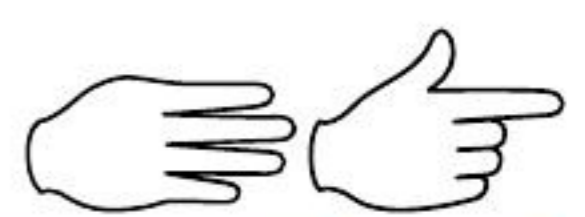
36



X



=



6

7

42



X



=



6

8

48



X



=



6

9

54



X



=



6

10

60



X



=



7

1

7



X



=



7

2

14



X



=



7

3

21



X



=



7

4

28



X



=



7

5

35

Multiplicação



7

X



6

=



42



7

X



7

=



49

136



7

X



8

=



56



7

X



9

=



63



7

X



10

=



70



8

X



1

=



8



8

X



2

=



16



8

X



3

=



24



8

X



4

=



32



8

X



5

=



40

Multiplicação



X



=



8

6

48



X



=



8

7

56

138



X



=



8

8

64



X



=



8

9

72



X



=



8

10

80



9

X



1

=



9



9

X



2

=



18



9

X



3

=



27



9

X



4

=



36



9

X



5

=



45

Multiplicação



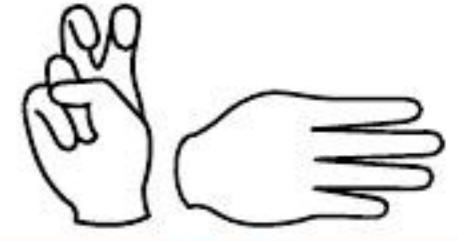
9

X



6

=



54



9

X



7

=



63

140



9

X



8

=



72



9

X



9

=



81



9

X



10


=





90

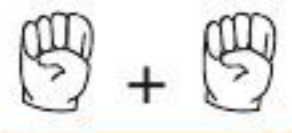
1) Transforme as adições em multiplicações e resolva as operações:


a)  = $5 \times 2 = 10$
 $2 + 2 + 2 + 2 + 2$

b)  = _____ = _____
 $5 + 5 + 5 + 5$


c)  = _____ = _____
 $4 + 4 + 4 + 4 + 4$

d)  = _____ = _____
 $6 + 6 + 6$

e)  = _____ = _____
 $8 + 8$



d)  = _____ = _____
 $7 + 7 + 7$

2) Transforme as multiplicações em adições e resolva as operações:

a)  = $6 + 6 + 6 = 18$
 3×6

b)  = _____ = _____
 4×5

Atividades de Multiplicação

c)  x  = _____ = _____
2 x 8

d)  x  = _____ = _____
4 x 3

e)  x  = _____ = _____
6 x 1

3) Calcule:

142

a) O dobro de 15: _____

b) O triplo de 20: _____

c) O quádruplo de 8: _____

d) O quántuplo de 10: _____

e) O sêxtuplo de 12: _____

4) Um livro tem 160 folhas. Quantas folhas tem 7 livros iguais a esse?

Resposta: O livro tem _____ folhas.

5) Uma loja comprou 52 caixas de camisa. Em cada caixa há 15 camisas. Quantas camisas essa loja comprou?

Resposta: A loja comprou _____ camisas.











6) Beatriz tem R\$ 480 e Felipe tem o quádruplo dessa quantia. Quanto os dois tem juntos?

Resposta: Os dois tem juntos R\$ _____.








Atividades de Multiplicação

7) Resolva:








a)

							
3	5	8	4				
x							
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"></td> <td style="text-align: center; padding: 5px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">5</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">2</td> </tr> </table>						5	2
							
5	2						








d)

					
1	9	7	3		
x					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">4</td> </tr> </table>					4
					
4					








b)

					
8	7	6	5		
x					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">6</td> </tr> </table>					6
					
6					









e)

					
3	5	8	1		
x					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">9</td> </tr> </table>					9
					
9					

d)

					
4	3	7	5		
x					
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">8</td> </tr> </table>					8
					
8					

f)

						
1	5	9	7	6		
x						
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">8</td> </tr> </table>						8
						
8						

Capítulo 8



Divisão



1

1

1



2

1

2



3

1

3



4

1

4



5

1

5

Divisão



÷



=



6

1

6



÷



=



7

1

7

148



÷



=



8

1

8



÷



=



9

1

9



÷



=



10

1

10



÷



=



2

2

1



÷



=



4

2

2



÷



=



6

2

3



÷



=



8

2

4



÷



=



10

2

5

Divisão

 \div  $=$ 

12 2 6

 \div  $=$ 

14 2 7

150

 \div  $=$ 

16 2 8

 \div  $=$ 

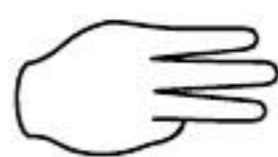
18 2 9

 \div  $=$ 

20 2 10



÷



=



3

3

1



÷



=



6

3

2



÷



=



9

3

3



÷



=



12

3

4



÷



=



15

3

5

Divisão



18

÷



3

=



6



21

÷



3

=



7

152



24

÷



3

=



8



27

÷



3

=



9



30

÷



3

=



10



÷



=



4

4

1



÷



=



8

4

2



÷



=



12

4

3



÷



=



16

4

4



÷



=



20

4

5

Divisão

 \div  $=$ 

24 4 6

 \div  $=$ 

28 4 7

154

 \div  $=$ 

32 4 8

 \div  $=$ 

36 4 9

 \div  $=$ 

40 4 10



÷



=



5

5

1



÷



=



10

5

2



÷



=



15

5

3



÷



=



20

5

4



÷



=



25

5

5

Divisão



30 ÷ 5 = 6

The first row shows a division problem using hand signs. On the left, two hands are shown: the left hand with three fingers extended and the right hand with the thumb tucked and the index finger pointing up. This is followed by a division symbol (÷), then a hand with five fingers extended, an equals sign (=), and finally a hand with the thumb tucked and the index finger pointing up.



35 ÷ 5 = 7

The second row shows a division problem using hand signs. On the left, two hands are shown: the left hand with three fingers extended and the right hand with two fingers extended. This is followed by a division symbol (÷), then a hand with five fingers extended, an equals sign (=), and finally a hand with the index finger pointing up.

156



40 ÷ 5 = 8

The third row shows a division problem using hand signs. On the left, two hands are shown: the left hand with four fingers extended and the right hand with the thumb tucked and the index finger pointing up. This is followed by a division symbol (÷), then a hand with five fingers extended, an equals sign (=), and finally a hand with the thumb tucked and the index finger pointing up.



45 ÷ 5 = 9

The fourth row shows a division problem using hand signs. On the left, two hands are shown: the left hand with four fingers extended and the right hand with two fingers extended. This is followed by a division symbol (÷), then a hand with five fingers extended, an equals sign (=), and finally a hand with the thumb tucked and the index finger pointing down.



50 ÷ 5 = 10

The fifth row shows a division problem using hand signs. On the left, two hands are shown: the left hand with two fingers extended and the right hand with the thumb tucked and the index finger pointing up. This is followed by a division symbol (÷), then a hand with five fingers extended, an equals sign (=), and finally two hands: the left hand with the thumb tucked and the index finger pointing up, and the right hand with the thumb tucked and the index finger pointing up.



÷



=



6

6

1



÷



=



12

6

2



÷



=



18

6

3



÷



=



24

6

4



÷



=



30

6

5

Divisão

 \div  $=$ 

36 6 6

 \div  $=$ 

42 6 7

158

 \div  $=$ 

48 6 8

 \div  $=$ 

54 6 9

 \div  $=$ 

60 6 10



÷



=



7

7

1



÷



=



14

7

2



÷



=



21

7

3



÷



=



28

7

4



÷



=



35

7

5

Divisão

 \div  $=$ 

42 7 6

 \div  $=$ 

49 7 7

160

 \div  $=$ 

56 7 8

 \div  $=$ 

63 7 9

 \div  $=$ 

70 7 10



÷



=



8

8

1



÷



=



16

8

2



÷



=



24

8

3



÷



=



32

8

4



÷



=



40

8

5

Divisão

 \div  $=$ 

48 8 6

 \div  $=$ 

56 8 7

162

 \div  $=$ 

64 8 8

 \div  $=$ 

72 8 9

 \div  $=$ 

80 8 10



÷



=



9

9

1



÷



=



18

9

2



÷



=



27

9

3



÷



=



36

9

4



÷



=



45

9

5

Divisão

 \div  $=$ 

54 9 6

 \div  $=$ 

63 9 7

164

 \div  $=$ 

72 9 8

 \div  $=$ 

81 9 9

 \div  $=$ 

90 9 10

1) Se em 3 peças de fitas há 90 metros, quantos há em 1 peça de fita?

Resposta: Há _____ metros.

2) Hugo ganhou de aniversário 30 carrinhos. Distribuiu igualmente para 6 convidados brincarem durante sua festa. Quantos carrinhos cada convidado recebeu?

Resposta: Cada convidado recebeu _____ carrinhos.

3) Calcule:

a) $50 \div 10 = \mathbf{5}$

e) $21 \div 3 = \underline{\hspace{2cm}}$

b) $35 \div 5 = \underline{\hspace{2cm}}$

f) $56 \div 7 = \underline{\hspace{2cm}}$

c) $40 \div 8 = \underline{\hspace{2cm}}$

g) $15 \div 3 = \underline{\hspace{2cm}}$

d) $63 \div 9 = \underline{\hspace{2cm}}$

h) $60 \div 10 = \underline{\hspace{2cm}}$

Atividades de Divisão

4) Escreva a fração que representa a parte pintada das figuras abaixo:











5) Represente com figuras as frações a seguir:

a)  **1**

 **2**

b)  **3**

 **7**

c)  **4**

 **4**

d)  **5**

 **8**

e)  **2**

 **5**

f)  **4**

 **8**

g)  **5**

 **5**

h)  **1**

 **3**

Atividades de Divisão

6) Selma tem 120 lápis. Vai guardá-los em 5 caixas iguais. Quantos lápis colocará em cada caixa?

Resposta: Selma colocará _____ lápis em cada caixa.

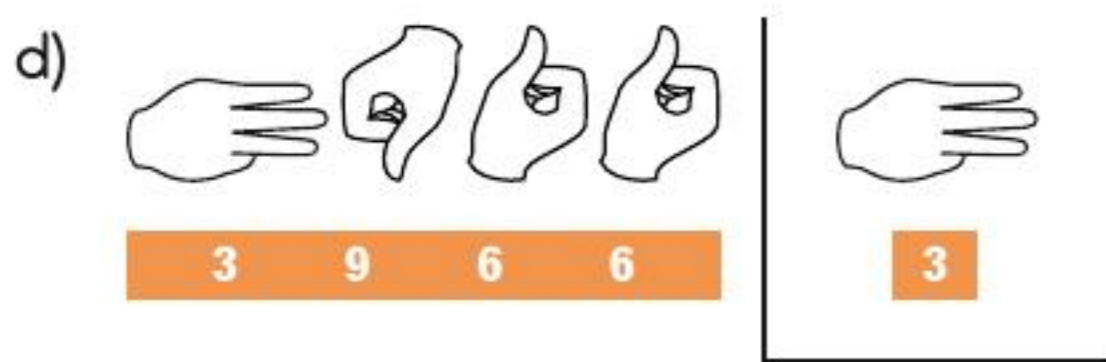
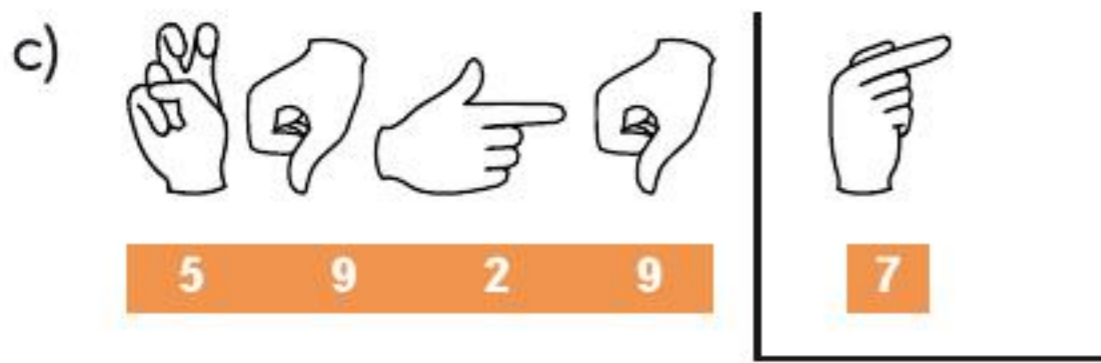
7) Uma escola recebeu 440 cadernos para serem distribuídos igualmente entre 8 turmas. Quantos cadernos receberá cada turma?

168

Resposta: Cada turma receberá _____ cadernos.

8) Resolva as divisões:





Considerações Finais

É maravilhoso trabalhar com pessoas com necessidades educacionais especiais na área de surdez. O que parecia impossível, hoje se tornou realidade: a divulgação do nosso trabalho. Essa é a prova de que vale a pena lutar. Lutar por nossos objetivos, pela melhoria de nossa educação em relação à comunidade surda, principalmente quando vemos a deficiência superada e a felicidade estampada em seus rostos.

A necessidade nos faz ser criativos e buscar soluções para os problemas. Por outro lado, o esforço desses educandos faz com que a tarefa de mediá-los rumo ao conhecimento se torne agradável e compensadora para que cada vez mais eles encontrem mecanismos de alcançar eficazmente sua aprendizagem.

Nossa tarefa, enquanto educadores, é produzir situações que lhes forneçam uma oportunidade maior de inserção na ainda excludente sociedade brasileira.

A escola é o suporte ideal para vencer na vida. Assim, trabalhar a Matemática, partindo do concreto e do contexto em que nossos alunos vivem é um dos caminhos para que possam atingir uma aprendizagem significativa e de qualidade.

O surdo é obra de Deus.

Deus ama a todos, sem distinção de cor, raça ou deficiência. Portanto, ame-o, respeite-o e aprenda a língua de sinais.

Gabarito das Atividades

Adição

(pag. 95 a 97)

1º) a) $6000+800+50+7 = 6857$

b) $300+700+40+5 = 8745$

c) $300+60+9 = 369$

d) $80+6 = 86$

e) $5000+300+20+4 = 5324$

2º) (3)

(4)

(1)

(2)

3º)
$$\begin{array}{r} 220 \\ + 70 \\ \hline 290 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 290 \\ + 220 \\ \hline 510 \end{array}$$

R: Felipe tem **290** selos e os dois juntos têm **510** selos.

4º) a) 121

b) 777

c) 6246

d) 10988

e) 28946

f) 108152

g) 56969

h) 110185

Subtração

(pag. 119 e 120)

$$\begin{array}{r} 1^\circ) \quad 74 \\ - 32 \\ \hline 42 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 95 \\ - 42 \\ \hline 53 \end{array}$$

R: Seguirá no ônibus **42** passageiros.

R: Ficaram **53** toneladas.

2º) a) 511

d) 11112

b) 432

e) 41222

c) 4211

f) 3543

Multiplicação

(pag. 141 a 144)

1º) a) $5 \times 2 = 10$

d) $3 \times 6 = 18$

b) $4 \times 5 = 20$

e) $2 \times 8 = 16$

c) $5 \times 5 = 20$

f) $3 \times 7 = 21$

2º) a) $6 + 6 + 6 = 18$

d) $3 + 3 + 3 + 3 = 12$

b) $5 + 5 + 5 + 5 = 20$

e) $1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = 6$

c) $8 + 8 = 16$

- 3º) a) 30 d) 50
b) 60 e) 72
c) 32

$$\begin{array}{r} 4^\circ) \quad 160 \\ \quad \times 7 \\ \hline 1120 \end{array}$$

R: Os 7 livros tem **1120** folhas.

$$\begin{array}{r} 5^\circ) \quad 52 \\ \quad \times 15 \\ \hline 260 \\ + 52 \\ \hline 780 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6^\circ) \quad 480 \\ \quad \times 4 \\ \hline 1920 \end{array}$$

R: Os dois tem juntos R\$ **1.920**.

- 7º) a) 186368 d) 7892
b) 52590 e) 32229
c) 35000 f) 127808

Divisão

(pag. 165 a 169)

1º)
$$\begin{array}{r} 90 \\ (30) \overline{) 30} \end{array}$$

2º)
$$\begin{array}{r} 30 \\ (00) \overline{) 6} \end{array}$$

3º) a) 5 b) 7 c) 5 d) 7 e) 7 f) 8 g) 5 h) 6

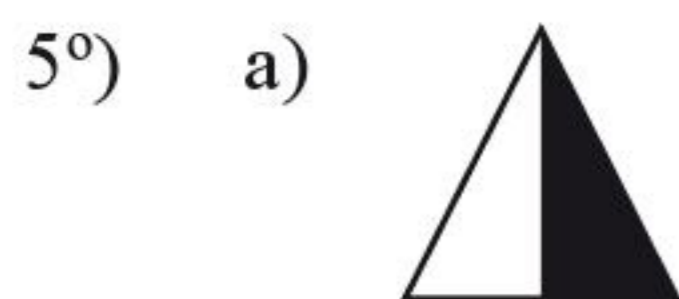
4º) a)
$$\frac{3}{4}$$

d)
$$\frac{4}{8}$$

b)
$$\frac{1}{4}$$

e)
$$\frac{3}{6}$$

c)
$$\frac{1}{2}$$





6º)
$$\begin{array}{r} 120 \overline{) 5} \\ (20) \quad 24 \\ \quad 0 \end{array}$$

R: Colocará **24** lápis.

2º)
$$\begin{array}{r} 440 \overline{) 8} \\ (40) \quad 55 \end{array}$$

R: Cada turma receberá **55** cadernos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Elizabeth de et. al. **Teoria e Prática da Educação Especial**: Manaus: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial: Política Nacional de Educação Especial no Brasil: livro 1, MEC : Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fica as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. O processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro. Ministério da Educação e do Desporto, SEESP, Brasília, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial. MEC/ SEESP, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRITO, Lucinda Ferreira. Integração Social e Educação de Surdos. Ed. Babel, RJ, 1993.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação Especial Brasileira:**

Integração/ Secreção do Aluno Deficiente. São Paulo, EDUC/ PUCSP, 1993.

Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília. CORDE, 1994.

EDLER, Carvalho Rosita. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro, WVA, 1997.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 2ªed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1997.

180 GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI Benedito; JR. GIOVANNI José Ruy. **A Conquista da Matemática – Nova.** São Paulo; FTD, 1998.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **A integração de pessoas com deficiência; contribuições para uma reflexão sobre o tema.** ED. SENAC, SP, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Educação Especial- Educação dos Surdos. Vol. II, série Atualidades Pedagógicas,** nº 4, Brasília: MEC/ SEESP, 1997.

ORLANDI, E. **As formas do silêncio.** Editora UNICAMP. Campinas, 1993.

Revista ESPAÇO: Informativo Técnico- Científico do INES. As Artes Visuais e os Surdos no Brasil do século XIX. JUN, 2001.

REVISTA INTEGRAÇÃO. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, nº21, 1999.

_____. Secretaria de Educação Especial, nº24, 2002.

Revista NOVA ESCOLA. Cultura Visual, nº161/ ABRIL 2003.

Revista NOVA ESCOLA. Alfabetização, nº170/ MARÇO 2004.

SÁ, Nídia R. L. Educação de Surdos: a caminho do Bilinguismo. Niterói: Ed. UFF, 199, 277p.;

_____. Cultura, Poder e Educação de Surdos, Manaus: Editora da universidade Federal do Amazonas, 2002, 338 p.;

_____. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas, 7ª ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2001.

SECRETARIA de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2.Arte : Ensino de primeira à quarta série- Brasília : MEC/ SEF, 1997.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação do Surdo no**

Brasil. Campinas, Autores Associados/ Ed. USF, 1999.

SILVEIRA, Ênio. MARQUE, Cláudio. **Matemática** 2^a ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SKLIAR, Carlos. **Passado, presente e futuro na educação de surdos. Coleção Diálogos.** Universidade de Cuyo, 1997.

_____. **Surdez, um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre : Mediação, 1998.

Este livro foi produzido pelo PET Design / UFAM em Fevereiro de 2013. Foram utilizadas as famílias tipográficas “Eurofurence”, “Times New Roman” e “Arial”.



Mariê Augusta de Souza Pinto
autora

Sobre a autora:

Mariê Augusta de Souza Pinto, é natural de Parintins, interior do Amazonas.

Graduou-se em Normal Superior em 2005 pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA e desde 1997 trabalha com estudantes surdos. Em 2007, especializou-se em Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Martha Falcão. Hoje, com quinze anos trabalhando com estudantes surdos, Mariê Pinto é Mestranda em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas onde continua desenvolvendo pesquisa na área de surdez e Matemática.

SETEC

Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica



Projeto

CURUPIRA

PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO IFAM



ISBN 859057271-4

